



ANO XX - Nº 1197 (cor vermelha) - ANO C - 28/03/2010

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR
“BENDITO AQUELE QUE VEM EM NOME DO SENHOR” (Mt 21,9)

Deus nos reúne

Esta celebração deve iniciar-se fora da Igreja, em local devidamente preparado e ornamentado com ramos e folhagens, prevendo-se um espaço para a bênção e a procissão dos ramos. É bom valorizar o costume de, além dos ramos, benzer plantas medicinais usadas em função da saúde. Na Igreja, preparar com criatividade um lugar com cruces e tudo o que foi usado nos Círculos Bíblicos da Campanha da Fraternidade Ecumênica. Enquanto as pessoas vão chegando, entoa-se o canto abaixo.

1. Pai de amor, aqui estamos celebrando a unidade. Somos teus filhos amados nesta mesa da igualdade. Somos uma só família, somos um só coração. Eis que a graça da partilha entre nós faz-se oração!

NO RAIAR DE UM NOVO TEMPO, VIDA NOVA ENTÃO SE FAZ. A ESPERANÇA DO TEU POVO É JUSTIÇA, AMOR E PAZ!

2. Ó Jesus, Senhor da vida, vem trazer libertação! Desta gente tão sofrida vem mostrar-te Deus-irmão. Tua cruz é rumo certo junto a ti vamos seguir, pois teu Reino está bem perto: as sementes vão florir!

3. Santo Espírito de amor, faz em nós tua morada. E na luta contra a dor, guia nossa caminhada! És a fonte da verdade, vem mostrar a direção: vida plena, dignidade, povo livre, mundo irmão!

Animador(a) - Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos à celebração do Mistério Pascal de Cristo! Com o Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, iniciamos a Semana Santa, momento forte de nossa fé, quando seguimos passo a passo os últimos acontecimentos da vida de Jesus. Hoje celebramos dois aspectos fundamentais da Páscoa: a entrada de Jesus em Jerusalém aclamado como rei, anúncio da ressurreição, e a memória de sua paixão, que marcará a libertação da humanidade do pecado e da morte.

Animador(a) - Chamados a seguir os passos de Jesus, associando-nos à sua Cruz para com Ele participarmos também de sua ressurreição, cantemos com alegria!

01. CANTO INICIAL

TU ÉS O REI DOS REIS: O DEUS DO CÉU DEU-TE REINO, FORÇA E GLÓRIA E ENTREGOU EM TUAS MÃOS A NOSSA HISTÓRIA: TU ÉS REI E O AMOR É A TUA LEI.

1. Sou o primeiro e o derradeiro, fui ungido pelo amor. Vós sois meu povo, eu vosso Rei e Senhor Redentor!

2. Vos levarei às grandes fontes, dor e fome não tereis. Vós sois meu povo, eu vosso Rei. Junto a mim vivereis!

Presidente - Recordando hoje a fidelidade de Cristo ao projeto de salvação do Pai, façamos o sinal de nossa fé. EM NOME DO PAI...

Presidente - A graça e a paz de Deus, nosso Pai, o amor de Jesus Cristo, nosso Salvador, e a força do Espírito Santo estejam conosco. BENDITO SEJA DEUS...

02. BÊNÇÃO E PROCISSÃO DOS RAMOS

Animador(a) - A trajetória que Jesus percorre é marcada com júbilo, louvação e aclamação do Messias. Os ramos que serão agora abençoados nos levam da festa da entrada de Jesus em Jerusalém ao desfecho doloroso da cruz. Eles não são amuletos da sorte ou proteção contra os perigos, mas um sinal de compromisso com Jesus e com o projeto de vida e salvação do Pai. Elevemos nossos ramos.

Presidente - OREMOS: Deus eterno e misericordioso, abençoai estes ramos para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por Ele à Jerusalém eterna. Por Cristo, nosso Senhor. AMÉM.

Um ramo grande e bonito é colocado na cruz. Em seguida, o presidente asperge os ramos com água benta, enquanto canta-se.

HOSANA HEY! HOSANA HÁ! HOSANA HEY! HOSANA HEY! HOSANA HÁ!

1. Ele é o santo, é o Filho de Maria, é o Deus de Israel, é o Filho de Davi!
2. Vamos a ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz.

Concluída a bênção dos ramos, o presidente proclama o Evangelho.

PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS (19,28-40)

Presidente - Irmãos e irmãs, convidados a seguir Jesus pelo caminho da paixão e morte para com Ele chegar à ressurreição, iniciemos a nossa procissão com alegria, aclamando-o como Rei e Senhor!

À frente da procissão vão a cruz com ramos e duas velas grandes ao lado, o Lecionário (ou a Bíblia), os recipientes com água benta, os ministros e o presidente.

OS FILHOS DO HEBREUS, COM RAMOS DE PALMEIRA, CORRERAM AO ENCONTRO DE JESUS, NOSSO SENHOR, CANTANDO E GRITANDO: “HOSANA AO SALVADOR!”

1. O mundo e tudo o que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!
2. Quem vai morar no templo de sua cidade?... Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!
3. Assim são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!
4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus que tudo pode é o Rei da Glória! Aos três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha, o louvor!

ELES QUERIAM UM GRANDE REI QUE FOSSE FORTE E DOMINADOR E POR ISSO NÃO CRERAM NELE E MATARAM O SALVADOR!

1. Quantos surdos que escutaram, quantos cegos que enxergaram, quantos coxos que andaram, só eles não enxergaram.
2. Quantas pessoas de má vida se converteram e aceitaram no que viram e que ouviram, só eles o rejeitaram.
3. Quantos vinham lhe escutar e escreviam pra não esquecer, que falava brilhantemente com a luz do amanhecer.

4. Jesus Cristo aceita o homem que se entrega inteiramente, não aquele apegado ao mundo, que hora é frio, outra hora é quente.
5. Os homens seguiam a lei de Moisés e de Abraão. Só não creram que Jesus Cristo veio nos trazer a salvação.
6. Jesus Cristo é o Rei dos reis, seu Mistério é muito profundo. O seu Reino é lá do céu, não é reino aqui do mundo.

-
1. O povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente alguém caminhava. O povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pó da estrada.
TAMBÉM SOU TEU POVO, SENHOR, E ESTOU NESTA ESTRADA. SOMENTE TUA GRAÇA ME BASTA E MAIS NADA.
 2. O povo de Deus também vacilava. Às vezes custava a crer no amor. O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava.
TAMBÉM SOU TEU POVO, SENHOR, ESTOU NESTA ESTRADA. PERDOA SE ÀS VEZES NÃO CREIO EM MAIS NADA.
 3. O povo de Deus também teve fome, e tu lhe mandaste o pão lá do céu. O povo de Deus cantando deu graças, provou teu amor, teu amor que não passa.
TAMBÉM SOU TEU POVO, SENHOR, ESTOU NESTA ESTRADA, TU ÉS ALIMENTO NA LONGA CAMINHADA.
 4. O povo de Deus ao longe avistou a terra querida que o amor preparou. O povo de Deus sorria e cantava, e nos seus louvores teu amor proclamava.
TAMBÉM SOU TEU POVO, SENHOR, ESTOU NESTA ESTRADA, CADA DIA MAIS PERTO DA TERRA ESPERADA.

NA IGREJA

Chegando à Igreja, quem conduz os símbolos que vieram à frente da procissão, os ministros e o presidente aguardam que todos os fiéis se acomodem e entram solenemente.

03. ORAÇÃO

Presidente - Deus eterno e todo poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse um de nós e morresse na Cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento de sua paixão e ressuscitar com Ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. AMÉM.

Deus nos fala

04. LEITURA DO LIVRO DO PROFETA ISAÍAS (50,4-7)

05. SALMO RESPONSORIAL (21)

MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTES? (bis)

- Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: “Ao Senhor se confiou, Ele o liberte e agora o salve, se é verdade que Ele o ama!”
- Cães numerosos me rodeiam furiosos, e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos.
- Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!

- Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda a raça de Israel!

06. LEITURA DA CARTA DE SÃO PAULO AOS FILIPENSES (2,6-11)

07. CANTO DE ACLAMAÇÃO

SALVE, Ó CRISTO OBEDIENTE! SALVE, AMOR ONIPOTENTE, QUE TE ENTREGOU À CRUZ E TE RECEBEU NA LUZ!

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

ATENÇÃO! Durante a narração da Paixão não se usa incenso nem velas. Omitem-se a saudação ao povo e o sinal da cruz sobre o livro. No fim diz-se Palavra da Salvação, mas não se beija o livro.

NR: Narrador

ASS: Assembleia

L1: Leitor 1

GR: Grupo

+: Jesus

L2: Leitor 2

OR: Oficial Romano

L3: Leitor 3

08. PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS (23,1-49)

NR - Naquele tempo, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. Começaram então a acusá-lo, dizendo:

GR - “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César, e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei.”

NR - Pilatos o interrogou:

L2 - “Tu és o rei dos judeus?”

NR - Jesus respondeu, declarando:

+ - “Tu o dizes!”

NR - Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

L2 - “Não encontro neste homem nenhum crime”.

NR - Eles, porém, insistiam:

GR - “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui.”

NR - Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

L2 - “Este homem é galileu?”

NR - Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

L2 - “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguéi diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

NR - Toda a multidão começou a gritar:

ASS - “**Fora com ele! Solta-nos Barrabás!**”

NR - Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. Mas eles gritavam:

ASS - “**Crucifica-o! crucifica-o!**”

NR - E Pilatos falou pela terceira vez:

L2 - “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei.”

NR - Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam - aquele que fora preso por revolta e homicídio - e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse:

+ - “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

NR - Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e o outro à sua esquerda. Jesus dizia:

+ - “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

NR - Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

GR - “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!”

NR - Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam:

GR - “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

NR - Acima dele havia um leltreiro: “Este é o Rei dos Judeus”. Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

L1 - “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

NR - Mas o outro o repreendeu, dizendo:

L3 - “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal.”

NR - E acrescentou:

L3 - “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado.”

NR - Jesus lhe respondeu:

+ - “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso.”

NR - Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde, pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito:

+ - “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!”

NR - Dizendo isso, expirou.

Todos se ajoelham e faz-se uma pausa.

NR - O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus, dizendo:

OR - “De fato! Este homem era justo!”

NR - E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia, ficaram à distância, olhando essas coisas.

Palavra da Salvação.

09. PARTILHA DA PALAVRA

Nossa resposta

10. PROFISSÃO DE FÉ

Presidente - Professemos nossa fé no Deus Uno e Trino. CREIO EM DEUS PAI..

11. PRECES DA COMUNIDADE

Presidente - Confiantes na bondade infinita do Pai, elevemos a Ele as nossas preces.

- Pai de bondade, ilumina vossa Santa Igreja, que hoje inicia com vosso Filho Jesus a caminhada rumo à sua gloriosa ressurreição. Nós vos pedimos.

- Pai de bondade, concedei que, ao celebrarmos os mistérios desta Semana Santa, sejamos fortalecidos em nossa vivência de cristãos, para que também mereçamos a glória da salvação que Cristo veio nos trazer. Nós vos pedimos.

- Pai de bondade, fortalecei a fé e a esperança de todos os vossos filhos e filhas que estão oprimidos pelo poder, para que não desanimem de lutar, participando das pastorais, movimentos e organizações que promovem a vida e a dignidade humana. Nós vos pedimos.

Presidente - Rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica.

Ó Deus Criador, do qual tudo nos vem, nós te louvamos pela beleza e perfeição de tudo que existe como dádiva gratuita para a vida. Nesta Campanha da Fraternidade Ecumênica, acolhemos a graça da unidade e da convivência fraterna, aprendendo a ser fieis ao Evangelho. Ilumina, ó Deus, nossas mentes para compreender que a boa nova que vem de ti é amor, compromisso e partilha entre todos nós, teus filhos e filhas. Reconhecemos nossos pecados de omissão diante das injustiças que causam exclusão social e miséria. Pedimos por todas as pessoas que trabalham na promoção do bem comum e na condução de uma economia a serviço da vida. Guiados pelo teu Espírito, queremos viver o serviço e a comunhão, promovendo uma economia fraterna e solidária, para que a nossa sociedade acolha a vinda do teu reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

Animador(a) - Aclamar Jesus como Rei é acolher o seu projeto de vida, ser cristãos comprometidos com a nossa Igreja, sendo sinal de salvação para nossos irmãos. A coleta da Campanha da Fraternidade Ecumênica, grande gesto concreto, garante recursos financeiros para a Igreja manter obras sociais, programas de formação de leigos engajados e sua infra-estrutura pastoral. Realizando agora esta coleta, oferecemos não apenas dinheiro, mas todo o nosso esforço quaresmal, nossa alegria de dar, nossa solidariedade fraterna.

Enquanto entoa-se o canto das oferendas, coordenadores de Círculos Bíblicos entram com o cartaz e o material de reflexão da Campanha da Fraternidade Ecumênica (que deverão ser colocados em local preparado) e com cestas para receber os envelopes da coleta.

13. CANTO DAS OFERENDAS

(onde houver Celebração Eucarística)

QUE VOS SEJA AGRADÁVEL, VOS PEDIMOS SENHOR O NOSSO SACRIFÍCIO QUE OFERTAMOS NO AMOR.

1. Bendito sejas Deus nosso Pai e Salvador, pelo que recebemos por vossa bondade, pelo fruto da terra, trabalho e suor aqui apresentados para a santidade, e nossa salvação como dádiva de amor que será pão da vida e da eternidade.

2. Senhor Deus do universo, bendito sejas pelo fruto da vide que vos ofertamos no cálice com vinho que agora nos dais, que por divina bondade o recebemos, na aliança que não nos deixará jamais e que será o sangue bendito que cremos.

(onde houver Celebração da Palavra)

1. Bendito és Tu, ó Deus Criador, revestes o mundo da mais fina flor; restauras o fraco que a Ti se confia e junto aos irmãos, em paz, o envias.

Ó DEUS DO UNIVERSO, ÉS PAI E SENHOR, POR TUA BONDADRE RECEBE O LOUVOR!

2. Bendito és Tu, ó Deus Criador, por quem aprendeu o gesto de amor: colher a fartura e ter a beleza de ser a partilha dos frutos na mesa!

3. Bendito és Tu, ó Deus Criador, fecundas a terra com vida e amor! A quem aguardava um canto de festa, a mesa promete eterna seresta!

14. MOMENTO DE LOUVOR

Animador(a) - Louvemos a Deus por todas as pessoas que se doam corajosamente ao projeto de salvação que Jesus veio realizar em nosso meio, servindo com espírito humilde e comprometidas com os irmãos.

1. Para nós é um prazer bendizer-te, ó Senhor, celebrar o teu amor por Jesus, teu bem-querer. (bis)
2. Te louvamos, ó Senhor, pela nossa humana história, que revela a tua glória, teu poder libertador. (bis)
3. Pois o tempo é de graça, de oração, jejum, partilha, de seguir Jesus na trilha de uma cruz que livra e salva. (bis)
4. Finalmente a nossa boca, inspirada por teu Filho, e, segundo o seu ensino, o teu santo nome invoca. (bis)
5. Amém, assim seja. Amém, assim seja. (bis)

Deus nos faz irmãos

15. PAI NOSSO

Presidente - Contemplando o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus, rezemos confiantes a oração do Pai Nosso. PAI NOSSO...

16. MOMENTO DA PAZ

Animador(a) - A Igreja é a continuadora da missão de Jesus. Isso quer dizer que todos, conduzidos pelo Espírito Santo, são enviados a evangelizar, tornando-se pregadores e construtores da paz. Rezemos em silêncio pela paz.

O presidente motiva a assembleia a rezar em silêncio pela paz. Deixar o abraço da paz para ser realizado na festa da Páscoa, como expressão da alegria pela ressurreição do Senhor.

17. CANTO DE COMUNHÃO *(se houver)*

1. Não existe amor sem entrega não existe amor sem a dor, é a herança que Cristo nos lega: sem amor nada tem valor.
O SENHOR NOS CONVIDA À MESA, A COMER JUNTOS DO MESMO PÃO. DA PALAVRA, DA FÉ, DA ESPERANÇA E REPARTIR COM NOSSO IRMÃO.
2. É feliz quem perdoa as ofensas quando dá nunca olha o dom, nem espera ganhar recompensa: sem amor nada tem valor.
3. Quando ao triste arrancaste um sorriso teve fome e lhe deste o pão. É uma dor que tiraste do Cristo: sem amor nada tem valor.
4. Poderás falar línguas estranhas poderás ganhar mundo sem fim, dominar junto a ti muita gente: sem amor nada tem valor.
5. Quando vês o irmão que te chama e abre a mão esperando um favor, não pretenda fugir, tem presente: sem amor nada tem valor.

1. Deus ouviu nosso clamor, fez-se pão sobre este altar: é razão de imenso amor para o povo celebrar!

NA PAIXÃO DO MEU SENHOR, NOVA LUZ: RESSURREIÇÃO!

2. Cristo viu nosso penar, nossa carne Ele assumiu: com seu sangue quis salvar e o seu povo redimiui!
3. No deserto fez brotar uma fonte o meu Senhor: água viva pra lavar nosso mal e nossa dor...
4. Grão de trigo que morreu, vida nova fez brotar: Jesus Cristo que se deu, é alimento neste altar.
5. Jesus Cristo nos mostrou, ao vencer a tentação, que a palavra que ensinou é também o nosso pão.

6. Jesus Cristo deu exemplo pela transfiguração: que, na nossa vida, há tempo de real transformação.
7. Nos banquetes preparados, como outrora se falou, já não somos rejeitados pois Jesus nos convidou!
8. Jesus Cristo, em sua ceia, quis fazer-se refeição: para todos, vida cheia de justiça, amor e pão.

18. ORAÇÃO

Presidente - Ó Deus, alimentados por vossa Palavra (e pela Comunhão), nós vos bendizemos pela esperança que renasce em nossas vidas. Dai-nos, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejamos reconciliados convosco, e, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos o perdão dos nossos pecados e a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. AMÉM.

Deus nos envia

19. NOTÍCIAS E AVISOS

- **Dia 1º de abril é Quinta-feira Santa. Nesse dia haverá, como de costume, na Catedral de Colatina, às 9h, a Celebração da Missa do Crisma, em que Dom Décio Sossai Zandonade abençoará os Santos Óleos que serão usados nas celebrações dos sacramentos ao longo deste ano.**
- **Para a celebração da Ceia do Senhor (Quinta-feira Santa) trazer alimentos para os mais necessitados.**
- **A Celebração da Sexta-feira Santa deverá ser às 15 horas. Que este dia seja de muito respeito e profunda devoção.**
- **Este folheto não deve ser jogado em via pública e/ou no lixo. Recicle-o!**

20. BÊNÇÃO

Presidente - Que o Deus de toda a graça nos dê firmeza na fé em meio aos sofrimentos. AMÉM.

- Que Ele nos encoraje na missão que assumimos pelo Batismo. AMÉM.
- A Ele a glória e o poder para sempre. AMÉM.
- Abençoe-nos o Deus: PAI E FILHO E ESPÍRITO SANTO. AMÉM.
- Caminhamos com Cristo, carregando a cruz de cada dia, para participar de sua gloriosa ressurreição. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. GRAÇAS A DEUS.

21. CANTO FINAL

1. Ele assumiu nossas dores, veio viver como nós. Santificou nossas vidas, cansadas, vencidas de tanta ilusão. Ele falou do teu reino e te chamava de Pai e revelou tua imagem, que deu0nos coragem de sermos irmãos.

OUSAMOS CHAMAR-TE DE PAI, OUSAMOS CHAMAR-TE SENHOR. JESUS NOS MOSTROU QUE TU SENTES E FICAS PRESENTE ONDE MORA O AMOR. (bis) PAI NOSSO QUE ESTÁS NO CÉU, PAI NOSSO QUE ESTÁS AQUI. (bis)

2. Ele mostrou o caminho, veio dizer quem tu és. Disse com graça e com jeito que os nossos defeitos tu vais perdoar. Disse que a vida que deste queres com juro ganhar. Cuidas de caba cabelo que vamos perdendo sem mesmo notar.

PREPARANDO A PARTILHA DA PALAVRA

O Domingo de Ramos nos introduz na Semana da Paixão do Senhor. A Liturgia de hoje nos oferece dois evangelhos de Mateus; um para a bênção dos ramos (*Mt 21,1-11*) e outro para a Liturgia da Palavra (*Mt 26,14-27,66*). Para nossa meditação, vamos nos ater ao evangelho da bênção dos ramos que relata a entrada triunfal de Jesus em Belém. Uma grande multidão se apresenta empunhando ramos de

palmeira e de oliveira. Gritam hosanas e aclamam: “Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o Filho de Davi!” Quando Jesus entrou em Jerusalém, a cidade ficou agitada e todos perguntavam: “Quem é este homem?” Jesus, ao contrário dos reis que andavam em carros de guerra, em imponentes cavalos, entra em Jerusalém montado num jumentinho. Jesus é um Rei manso, humilde e pacífico. Mas, ao mesmo tempo, esse Rei é também forte e firme. Jesus faz justiça devolvendo vida aos excluídos, humildes e necessitados. E o povo o reconhece como seu Rei, seu Salvador. Por isso, estende seus ramos e seus mantos à sua passagem. Enquanto o povo gritava “Hosana!” - “Salva-nos!” os poderosos ficaram preocupados e agitados. A presença de Jesus é uma ameaça para aqueles que vivem às custas do suor do povo. A simples presença de Jesus já é motivo para sonharmos com a liberdade. Onde Jesus está presente, a opressão está ausente. As atividades libertadoras realizadas por aquele chamado de: o profeta Jesus de Nazaré da Galiléia desafiam o poder opressor. A vinda do Rei-pobre exige opção, exige uma definição, ou o recusamos ou o aceitamos, não existe meio termo. Esse é o grande desafio. Ficar com o verdadeiro ou com o falso. Ficar com o antigo ou aceitar a Nova Aliança. Jesus molda-se ao nosso modo de ser. É como um sapato confortável e, ao mesmo tempo, é também como aquela pedrinha incômoda que aparece não sabemos de onde. Para estar com ele é preciso abrir mão do poder e assumir o serviço. É difícil essa decisão, por isso ainda hoje essa dúvida nos incomoda. Não é fácil aceitar a proposta do Salvador. Todos aguardavam um rei vingador e rodeado de soldados para exterminar os inimigos do povo. A decepção é geral, o Rei se apresenta exigente, sem armas e com propostas de mudanças. Mudanças radicais que se trouxermos para os dias de hoje significam abrir mão dos grandes lucros e pensar mais seriamente nos desempregados, nos aposentados, nos idosos, menores abandonados, nos excluídos e necessitados de nosso tempo. O Rei exige preocupação com os índios, com os negros, com os brancos, com os enfermos, com os jovens, com as famílias e com os preços abusivos dos remédios e impostos. Todas essas mudanças exigem muito de cada um de nós. Exigem desprendimento e renúncia. Exigem humildade, solidariedade e amor ao próximo. Exigem adesão e muito cuidado para não repetirmos a mesma cena daquela época. Aderir ao Cristo significa mudar e cuidar para não assumirmos a mesma postura daqueles a quem criticamos, e chamamos de assassinos. É bom lembrar que os mesmos que exaltaram Jesus, também o condenaram. Mudar significa gritar a Boa Nova da presença de Deus entre nós. É recusar ou aceitá-lo. Quem não muda e não assume o compromisso batismal é como aquele que hoje estende o seu manto e grita “Hosana! Hosana!” e que alguns dias depois, lá está, no meio da multidão e gritando: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

(fonte: www.miliciadaimaculada.org.br)

CELEBRANDO A PÁSCOA DO SENHOR

Celebrar a Páscoa

Celebrar a Páscoa é festejar a ação libertadora de Deus em Cristo e em nós; é festejar aqui e agora, como um acontecimento do presente, a Ressurreição de Jesus; é festejar a alegria de termos recebido os sacramentos pascais; é aprofundar na vida pessoal e comunitária a graça de sermos batizados e de renascermos como filhos e filhas de Deus.

O Tríduo Pascal

Celebrar o Sagrado Tríduo Pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor é celebrar o centro do ano litúrgico, a fonte que alimenta a nossa vida de fé, nossas comunidades, nosso empenho pelo Reino.

1. Quinta-feira Santa: celebrar a Ceia do Senhor, na noite da Quinta-feira Santa, é sentar-se junto com Jesus para celebrar a Páscoa do seu povo. É deixar-se lavar os pés pelo Senhor e dele receber o mandamento novo. É comer e beber o seu corpo e sangue entregue por nós.

2. Sexta-feira Santa: celebrar a Sexta-feira da Páscoa do Senhor é celebrar “o dia em que o esposo nos foi tirado”. É contemplar suas chagas e tornar presentes as dores e martírios de todos os injustiçados da terra, nos quais a sua Santa Páscoa continua.

3. Vigília Pascal: celebrar a Vigília Pascal é celebrar “a mãe de todas as vigílias”, noite santa na qual renascemos. É celebrar em plena escuridão o esplendor de uma luz que não se apaga. É

celebrar a Ceia do Cordeiro sem mancha, nossa Páscoa, comendo o pão puro sem fermento com os corações sinceros e contentes, assumindo com mais totalidade o compromisso com a causa do Reino, da qual a ressurreição do Cristo é inauguração e lançamento decisivo.

Lembretes Litúrgicos:

Para celebrarmos profundamente a Páscoa, é importante não esquecermos alguns símbolos e cuidados.

Círio Pascal: durante os 50 dias da Páscoa, o Círio aceso no centro de nossas celebrações é o sinal do Cristo vivo, ressuscitado, luz de nossas vidas. É importante que ele seja bem feito e enfeitado.

A alegria pascal: a alegria pascal é a característica mais destacada do Tempo Pascal. A cor branca ou dourada, as flores, tudo é orientado para expressar o sentimento de festa. Uma das expressões mais fortes é o “Aleluia”. É o canto novo da vitória do Cristo e das comunidades dos filhos e filhas de Deus.

Água batismal: consagrada na noite da Páscoa, permanece nesse tempo como lembrança do Batismo e da nossa recriação em Cristo. É importante que seja elemento de todas as celebrações da Páscoa.

Quinta-feira Santa: o ambiente de festa e alegria deve estar expresso na arrumação do local, na cor branca, nas flores e nas velas. Na celebração deve aparecer claramente a dimensão da refeição. A comunidade pode trazer alimentos para partilhar.

Sexta-feira Santa: dia de jejum, abstinência, silêncio e recolhimento. O ambiente deve expressar isto. O altar fica sem toalhas, candelabros... A cor das vestes é vermelha, sinal do sangue do Senhor derramado na cruz.

Vigília Pascal: por meio do fogo, do Círio, das velas, do incenso, adoramos o Ressuscitado, luz de nossas vidas.

Para meditar:

- Por que o Tríduo e o Tempo Pascal são importantes para nós?
- De que maneira a comunidade o celebra?
- Como valorizar os cânticos, gestos, símbolos e cores na liturgia?

LEITURAS DA SEMANA:

2ª feira: Is 42,1-7; Sl 26; Jo 12,1-11

3ª feira: Is 49,1-6; Sl 70; Jo 13,21-33

4ª feira: Is 50,4-9a; Sl 68; Mt 26,14-25

5ª feira: Ex 12,1-8.11-14; Sl 115; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15

6ª feira: Is 52,13-53,12; Sl 30; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42

Sábado: Gn 1,1-2,2; Sl 103; Gn 22,1-18; Sl 15; Ex 14,15-15,1

Domingo: At 10,34a.37-43; Sl 117; Cl 3,1-4, Jo 20,1-9